

**Polimorfismo de Coloração e Variação na Escolha do Micro-Habitat: Uma Estratégia de Defesa em Machos de *Hypsiboas Pulchellus* (Anura: Hylidae)?**

Autor: Luísa Nunes Lermen

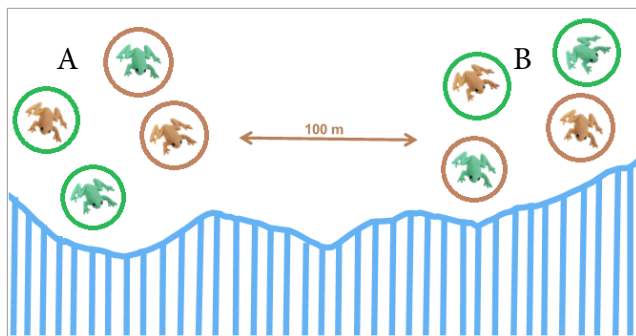
Orientador: Sandra Maria Hartz

**Introdução**

A coloração em animais possui diversos propósitos, como a evasão de predadores, termorregulação e comunicação intraespecífica. Além disso, sabe-se que a cor é selecionada a partir da combinação entre as cores presentes no ambiente de fundo e as interações entre indivíduos e/ou espécies. Em anuros é comum a ocorrência de polimorfismos que acredita-se serem mantidos por pressões causada pelos predadores. *Hypsiboas pulchellus* é uma espécie polimórfica, possuindo variações desde verde vivo até castanho claro, que pode ser observada vocalizando tanto sobre o solo exposto como empoleirada na vegetação baixa. Assim como outros polimorfismos, os mecanismos de manutenção da variação em *H. pulchellus* são pouco conhecidos. O objetivo deste trabalho foi verificar a funcionalidade dos polimorfismos de coloração em *H. pulchellus* como estratégia de defesa.

**Material e Métodos**

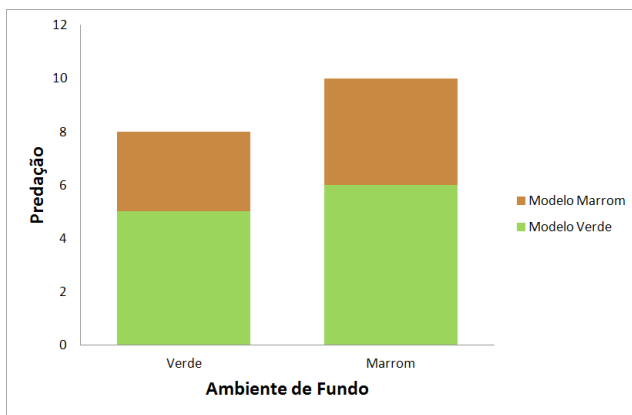
As amostragens foram realizadas entre dezembro de 2015 e maio de 2016 em três áreas de ocorrência da espécie, sendo amostrados um total de sete corpos d'água. A intensidade de predação foi avaliada através de modelos artificiais da espécie, feitos de massa modelável nas cores verde e marrom a partir de um molde com proporções idênticas as de um indivíduo real. Os modelos (N=188) foram dispostos próximos a um corpo d'água em ambientes de diferentes colorações de fundo (verde e marrom) e distribuídos em bloco (N=47) contendo um exemplar para cada um dos quatro tratamentos: MV+AV, MV+AM, MM+AV, e MM+AM; Sendo MV = modelo verde, MM = modelo marrom, AV = ambiente com fundo verde e AM = ambiente com fundo marrom (Fig. 1). Os modelos ficaram expostos por um total de 48 horas. Assim, foi avaliado se há diferença na predação entre os morfotipos quando estes estão mais conspícuos no ambiente. Os dados obtidos foram avaliados através de um teste Chi-quadrado de Pearson ( $\alpha = 0.05$ ) com Correção de Yates.



**Fig. 1.** Esquema da distribuição dos blocos em campo, próximos ao corpo d'água amostrado. Dois blocos (A e B) apresentam um modelo em cada ambiente de fundo: ambiente de fundo verde (círculo verde) e ambiente de fundo marrom (círculo marrom). Os pontos amostrais foram mantidos a uma distância de 100 metros entre si.

**Resultados e Discussão**

Obteve-se uma taxa de predação de 9,57% (N=18 modelos predados) (Fig. 2). Entretanto, o número de ataques aos modelos nos diferentes ambientes não teve diferença significativa ( $X^2 = 1,141e-31$ , g.l. = 1,  $p = 1$ ).



**Fig. 2.** Número de modelos artificiais de *Hypsiboas pulchellus* das diferentes colorações (verde e marrom) com marcas de predação nos diferentes ambientes de fundo (verde e marrom) amostrados ( $p \leq 0,001$ ).

Sendo assim, as variedades de *H. pulchellus* são igualmente crípticas aos predadores nos ambientes estudados. As áreas de estudo amostradas são constituídas por ambientes heterogêneos (Fig. 3) visualmente complexos, nesses ambientes, os requisitos para a evolução de uma coloração críptica são menos rigorosos, sendo mais livremente determinada do que em um habitat simples, o que pode explicar a equivalência encontrada entre os morfotipos. Além disso, é preciso ressaltar que a coloração dos indivíduos não está relacionada somente a predação, mas também a outras funções comportamentais e fisiológicas.



**Fig. 3.** Exemplo de ambiente heterogêneo, com micro-habitats verde e marrom, presente nas áreas de estudo.